



Trabalhos Científicos

Título: Insuficiência Hepática Aguda Pediátrica Por Dengue: Um Relato De Caso

Autores: MILLENA FERREIRA PIRES RESENDE (HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL), LEONARDO RODRIGUES RESENDE (HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL), EDUARDA FIORINI (HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL), AMANDA SODRÉ GÓES (HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo: A insuficiência hepática aguda (IHA) é uma apresentação atípica da dengue com alta taxa de mortalidade. Diante disso, os autores relatam o caso de uma paciente acometida pela doença que, diferente do habitual, apresentou boa evolução. Feminino, 11 anos, refere que há 7 dias retornou do litoral de São Paulo com escoriações e picadas de mosquitos. Iniciou com mal-estar, febre e vômitos, em uso de sintomáticos, evoluindo com hiporexia e dor abdominal difusa de forte intensidade associada a hipoatividade. Realizou consulta ambulatorial sendo solicitados exames constatando IHA (enzimas hepáticas (EH) 10x superior ao valor de referência e razão normalizada internacional (RNI) de 2,62 sem histórico de hepatopatia prévia), sendo encaminhada para internação em hospital terciário. Além disso, apresentou dengue IGG e IGM positivos no 8º dia da doença. Descartadas hepatites A, B e C, toxoplasmose, Epstein barr, herpes, febre amarela, cobre urinário, dímero D e provas de atividade reumática negativas e negado uso de medicações. Realizada tomografia de abdome com hepatoesplenomegalia leve, edema periportal, vesícula biliar de paredes espessadas, sugerindo processo reacional. Após 2 dias de internação foi encaminhada ao CTI pediátrico por distúrbio na coagulação. Precisou receber plasma em uma ocasião e realizou 8 dias de vitamina K. Alta do CTI pediátrico após 5 dias. Alta hospitalar e seguimento ambulatorial com gastropediatra após queda das EH e normalização do RNI. Retornou em 3 consultas, com redução progressiva das EH até normalização e sem alterações na coagulação. Diferente da evolução esperada na insuficiência hepática por dengue, a paciente evoluiu bem, não apresentou encefalopatia e teve alta após normalização da função hepática. A dengue afeta milhões de pessoas no mundo e evolui de casos leves a graves, afetando órgãos alvo, sendo o mais comum deles o fígado, nos hepatócitos e nas células de Kupffer. O mecanismo é um dano viral direto e resposta imune desregulada ao vírus. A IHA pediátrica é definida como lesão hepática, ausência de hepatopatia crônica, coagulopatia não reversível com vitamina K, RNI > 1,5 se encefalopatia e > 2 na ausência. Geralmente inicia na segunda semana, sendo os achados clínicos: dor abdominal, náuseas, vômitos, hiporexia, icterícia, hepatomegalia e os achados laboratoriais: EH aumentadas, trombocitopenia persistente, aumento de amônia, tempo de protrombina > 15 segundos e RNI > 1,5. Apresenta alta mortalidade, associada a disfunção orgânica, instabilidade hemodinâmica, insuficiência renal e edema cerebral. Diante disso, o diagnóstico precoce e o monitoramento vigilante podem levar a bons resultados clínicos. As informações disponíveis sobre o tratamento da IHA da dengue são escassas e inconclusivas, não existindo um tratamento específico comprovado. Diferente da evolução clínica esperada pela literatura, a paciente apresentou boa evolução, com resolução completa do quadro.